

Artigos Originais

O QUE MOTIVA OS ACADÊMICOS MADUROS?

Original Articles

WHAT MOTIVATES THE MATURE STUDENTS?

Paulo Sérgio Cardoso da Silva*

<http://lattes.cnpq.br/5272022731516902>

paulinho_ppp@hotmail.com

Eduardo Janicsek Jara**

<http://lattes.cnpq.br/3474735852338163>

eduardo.jara@udesc.br



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



RESUMO

Analisando a teoria motivacional dos dois fatores de Frederick Herzberg e a pirâmide das necessidades de Abraham Maslow, entende-se que todos os indivíduos possuem aspectos motivadores e fundamentais em sua vida. Em pesquisa realizada com estudantes do curso de graduação em Administração Pública da UDESC, objetivou-se averiguar por meio de um questionário de caráter didático-pedagógico, aplicado no primeiro semestre de 2010, diferentes componentes motivacionais e de caráter político. Para este estudo especificamente, analisou-se uma das questões do questionário, que avaliava a prevalência de acadêmicos que tinham como motivação ao curso a garantia da sua sobrevivência (alimentação e moradia). A tabulação dos dados e a estatística descritiva foi realizada a partir do software Microsoft Excel 2003 e a análise estatística através do programa SPSS 17. Como resultado, obteve-se uma correlação forte entre as variáveis analisadas, com *r* de *Pearson* igual a 0,92 ($p < 0,001$) quando analisados todos os acadêmicos, indicando que à medida que amadurecem, maior a tendência em se preocupar com a sua sobrevivência (alimentação e moradia), havendo uma maior evidência na faixa etária dos 31 a 45 anos de idade, onde 21,4% dos acadêmicos indicaram essa prioridade.

Palavras-chave: motivação. prioridade. sobrevivência. idade.

* Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduação em Educação Física pela UFSC. Graduação em andamento em Administração Pública pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

** Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduação em Matemática pela UFRGS.

ABSTRACT

Analyzing the “The dual structure theory” of Frederick Herzberg and the “Maslow's hierarchy of needs” of Abraham Maslow, it is understood that each individual has motivator and fundamental aspects in its life. In a research conducted with student from an undergraduate degree in Public Administration of UDESC, the aim was to find out, through a didactic-pedagogic questionnaire, applied in the first half of 2010, different motivational and political components. For this study specifically, we analyzed one of the questions, which evaluated the prevalence of academics that had as motivation to their course to ensure their survival (feed and dwelling). The tabulation of the data and descriptive statistics were performed using the software Microsoft Excel 2003 and the statistical analysis using SPSS 17. As a result, we obtained a strong correlation between the variables, with Pearson's r equal to 0.92 ($p < 0.001$) when analyzed all the academics, indicating that, more mature they are, the greater the tendency to worry about their survival (feed and dwelling), with greater evidence in the age group of 31 to 45 years of age, where 21.4% of students indicated this priority.

Keywords: motivation. priority. survival. age.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a sobrevivência no que tange a alimentação e a moradia é um fato presente nos indivíduos na sociedade. Para compreender a importância desse aspecto na vida dos indivíduos, é necessário verificar quais são os aspectos motivacionais presentes na literatura e sua relação com a importância da sobrevivência.

Para Tamayo e Paschoal (2003), a motivação do ser humano constitui-se como um processo psicológico que está relacionado com um impulso ou propensão a se fazer com considerável inflexibilidade certas atitudes.

Em seus estudos sobre motivação humana, Herzberg (1959) criou a *Teoria dos dois fatores*. Nessa teoria, ele especifica os fatores higiênicos (salários, condições físicas, gestão, relacionamento), que quando não atendidos promovem a insatisfação; e os fatores motivacionais (auto realização, reconhecimento, responsabilidade), que possibilitavam a satisfação no cargo por meio de funções ou atividades estimulantes e desafiadoras. Bergamini (1997) afirma que a responsabilidade e o salário eram considerados por Herzberg como aspectos muito importantes.

Abraham Maslow, psicólogo californiano, desenvolveu uma teoria motivacional, elencando uma hierarquia de necessidades. Esta foi feita através de uma

representação de uma pirâmide. De acordo com Sampaio (2009), a pirâmide das necessidades de Maslow considera fortemente a segurança, que abrange a doença; as incertezas; a proteção contra o perigo e o desemprego. Analisando o desemprego e suas consequências, podemos destacar aspectos como a independência financeira e o auto sustento, fator estritamente relacionado com a sobrevivência do indivíduo.

Tendo em vista que a sobrevivência relaciona-se com aspectos financeiros, que por sua vez tem uma relação com a empregabilidade, começa-se a traçar uma ligação entre a capacitação e formação profissional com o enquadramento no mercado de trabalho. Dito isso, buscou-se neste trabalho levantar com que idade os acadêmicos do curso de Administração Pública da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), priorizam a sobrevivência (alimentação e moradia) em suas vidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter descritivo e correlacional tendo sido desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2010. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário de caráter didático-pedagógico, avaliando a motivação e a conscientização política dos acadêmicos de Administração Pública da UDESC. A pesquisa teve um tamanho de amostra igual a 253 indivíduos, obtida a partir de uma amostragem aleatória estratificada, considerando-se como estratos o número de acadêmicos matriculados em cada uma das 8 fases do curso. A amostragem probabilística realizada com este tamanho de amostra (n=253) atribuiu ao estudo uma margem de erro aproximadamente 4,5%. A tabulação e a estatística descritiva dos dados foram realizadas a partir do *software Microsoft Excel 2003* e a análise estatística foi realizada no *software SPSS 17*.

RESULTADOS

O questionário de cunho didático-pedagógico aplicado aos estudantes de Administração Pública da UDESC abordou vários temas relacionados à motivação e à conscientização política, além de dados pessoais como idade e semestre cursado. Por

se tratar de um campo bastante amplo, objetivou-se nesse artigo analisar uma questão que investigava qual a prioridade de vida para o acadêmico, dando especial importância àqueles que responderam que a garantia pela sobrevivência era sua prioridade. Feito isso, percebeu-se uma coincidência percentual onde os valores daqueles que buscavam garantir sua sobrevivência (alimentação e moradia) eram relativamente próximos do número de respondentes com idades entre 31 e 45 anos (9% x 5,6%).

Tendo essa problemática em mãos, buscou-se fazer uma correlação para verificar se de fato havia alguma tendência e/ou correlação estreita entre uma maior idade e uma maior prioridade com a sobrevivência dos mesmos, identificando possíveis traços que viriam a motivar esses grupos a terem essa prioridade como primeira.

Na tabela 1 mostra a quantidade total de acadêmicos participantes da amostra (253), seguido da sua quantificação por grupos etários.

Tabela 1 - Faixa etária de toda amostra

Idade	Fi	f%	Fi	F%
15-20	110	43,50%	110	43,50%
21-25	108	42,70%	218	86,20%
26-30	21	8,30%	239	94,50%
31-35	4	1,60%	243	96,10%
36-40	8	3,20%	251	99,20%
41-45	2	0,80%	253	100,00%
Total	253	100%	-	

Fonte: Pesquisa sobre motivação e conscientização política, realizada com os acadêmicos do curso de graduação em Administração Pública da UDESC, 2010/01.

Conforme o exposto no primeiro parágrafo, somou-se as três últimas faixas etárias (tabela 1) dentre os respondentes do questionário, encontrando-se um n=14 que corresponde a aproximadamente 6% do total da amostra.

Através da tabela 2, verifica-se a relação das respostas da questão 4 com cada faixa etária dos acadêmicos por meio de valores percentuais. A questão 4 do questionário perguntava: “Qual desses aspectos para você é uma prioridade?”, e suas alternativas eram: resposta 1 – Realizar meus ideais e metas pessoais; resposta 2 – Me

sentir em segurança; resposta 3 – Estar sempre perto de pessoas que eu gosto; resposta 4 – Garantir minha sobrevivência (alimentação e moradia). Dentre as quatro possibilidades de respostas analisaram-se os dados da última opção (resposta 4). Na tabela 2 encontra-se a frequência percentual relacionada a cada resposta por faixa etária.

Tabela 2 - Análise das respostas dos alunos de Administração Pública com relação a suas prioridades

Faixa etária	Resp1 (f)	Resp1 (f%)	Resp2 (f)	Resp2 (f%)	Resp3 (f)	Resp3 (f%)	Resp4 (f)	Resp4 (f%)	Total	Total %
15-20	74	67,30%	7	6,40%	19	17,30%	10	9,10%	110	100%
21-25	75	69,40%	10	9,30%	13	12,00%	10	9,30%	108	100%
26-30	13	61,90%	0	0,00%	6	28,60%	2	9,50%	21	100%
31-45	11	78,60%	0	0,00%	0	0,00%	3	21,40%	14	100%
Total amostra (N)									253	

Fonte: Pesquisa sobre motivação e conscientização política, realizada com os acadêmicos do curso de graduação em Administração Pública da UDESC, 2010/01.

É possível verificar uma crescente na priorização da sobrevivência quando relacionada à faixa etária – quanto maior a faixa etária, maior a preocupação com a sobrevivência. Para que fosse possível a avaliação da correlação de *Pearson* de tais dados, identificou-se a proporção de acadêmicos que assinalaram a resposta 4, de acordo com suas respectivas idades. Deste modo foram analisadas todas as idades entre 17 e 41 anos (idades encontradas na amostra) e o percentual de cada faixa etária que assinalou a alternativa 4 da questão em estudo. Assim, poderia ser observada a existência ou não, de alguma correlação entre esses dados, e caso houvesse, mensurar o grau de força desta relação. Foi encontrada uma forte correlação positiva, de modo que, através do método dos mínimos quadrados, recurso disponível no *software Microsoft Excel 2003*, identificou-se um *r* de *Pearson* de 0,924 com alto nível de significância ($p < 0,001$).

Para Alvarez Venegas e Alvarez (2003), três aspectos devem ser observados na escolha da representação equacional. Em primeiro lugar, a escolha deve ser feita pelo autor desde que respeitada a significância dos resultados. Em segundo lugar, o modelo deve obedecer a “Lei da Resposta Esperada” (hipótese) e não, ao invés disso, aos resultados do trabalho, principalmente quando este não tem respaldo teórico, de modo que se considere uma nova hipótese; e por fim, o modelo deve ter significância estando essa apresentada na equação.

Segundo Bisquerra, Sarriera e Martinez (2004), o que atribui significação são os valores do coeficiente de correlação que é compreendido entre $-1 < r < 1$. A correlação apresenta-se maior, à medida que se aproxima, em módulo, de 1, e mais fraca a medida que se aproxima do 0, podendo ter uma relação forte positiva (próxima de 1) ou negativa (próxima de -1). A análise dos dados apresentados nesse estudo obteve uma correlação de 0,924, indicando, segundo a classificação de Bisquerra, Sarriera e Martinez (2004), uma correlação muito alta. Para Barbetta (2010), ao se estudar a associação entre duas variáveis, pode-se não só se ter o interesse na verificação da existência da associação, mas também no seu sentido (positiva ou negativa). No caso desse estudo encontrou-se uma correlação positiva.

Ao analisar a correlação de *Pearson*, obteve-se ainda um alto grau de significância ($p < 0,001$), o que mostra que os aspectos observados por Alvarez Venegas e Alvarez (2003), foram contemplados nesse estudo. Ao se verificar a correlação percebe-se que, na medida em que a idade avança aumenta-se a preocupação com a sobrevivência. Mesmo havendo uma forte correlação entre as variáveis propostas na análise, é importante destacar que a interpretação das mesmas não pode ser entendida como causalidade, devendo ser explicada com outros argumentos lógicos e metodológicos que nos permitam atribuir as mudanças de uma variável em consequência da mudança da outra:

A existência de uma correlação significativa entre duas variáveis não significa uma relação de causa e efeito entre elas. A correlação só permite afirmar que há uma variação concomitante ou covariação entre as duas variáveis. A causa de covariação poderia decorrer de uma terceira variável, não contemplada na análise. (BISQUERRA; SARRIERA; MARTINEZ, 2004, p. 153).

Desta forma, podemos entender que a correlação existente e é forte embora isso deva ser explicado não por uma relação de causalidade, mas sim através de argumentos lógicos e fundamentados no caráter psicológico e motivacional dos indivíduos.

DISCUSSÃO

De acordo com Tamayo e Paschoal (2003) a motivação humana é entendida como um processo psicológico intimamente relacionado com o impulso ou com a tendência a realizar e escolher com certa persistência determinados comportamentos.

Sabe-se que independente dos resultados da correlação obtida na pesquisa, toda e qualquer escolha é feita a partir de motivos, inerentes a cada indivíduo. O motivo é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos que dá origem a uma propensão de um comportamento específico. Para Maslow (1954 apud SAMPAIO, 2009), os motivos atuam simultaneamente na pessoa, de modo a influenciá-la diferentemente ao mesmo tempo. Acontece que, de acordo com as faixas etárias, projetam-se diferentes metas, objetivos e desejos.

Analisando a motivação humana sob um contexto mais geral, verifica-se uma tendência a uma busca pela independência financeira e auto sustento à medida que se amadurece. Paredes e Pecora (2004) ao estudarem nos indivíduos a relação de conquista da cidadania, destacam que, à medida que amadurece, o indivíduo busca a necessidade individual e social de sustentar a futura família melhorando sua qualidade de vida e garantindo sua sobrevivência e ainda sua necessidade em conseguir um emprego passando pelas dificuldades de se inserir no mercado de trabalho. Em contra partida, Salles (1998) colocam que essa preocupação é menor entre os mais jovens que são despreocupados com seu futuro, possuindo menos responsabilidades e querendo viver sua vida de maneira livre em busca da sua autoafirmação. Além disso, normalmente os jovens tem proteção dos pais e auxílio financeiro em grande parte das vezes, durante o período acadêmico.

Segundo Lorenzetti (2001), a carência de moradia adequada, entendida não apenas como um mero abrigo, mas também como um conjunto de elementos ligados ao saneamento básico, serviços urbanos, educação e saúde, constituem como um dos

mais graves problemas com que se defrontam a sociedade atual. Embora não seja um problema restrito à realidade brasileira, apresenta-se de forma particularmente grave entre nós, à vista do caráter intenso e concentrador que marcou o nosso processo de urbanização. A incapacidade de associar esse processo à oferta de moradias, infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos suficientes, tem comprometido a qualidade de vida na maioria das nossas grandes cidades.

Com relação à segurança alimentar, sabe-se que há um contraste considerável em como os países desenvolvidos e subdesenvolvidos tratam a questão alimentar, o que induziria que em um país desenvolvido, a resposta por faixa etária viesse a ser diferente. Segundo Maluf (1995), em função de políticas públicas, os países avançados proporcionam aos seus habitantes a auto sustentabilidade, a disponibilidade via importações, e ainda programas institucionais destinados aos segmentos sociais mais débeis, fazendo que para estes países a preocupação com a segurança alimentar não seja problema central.

Entendendo esses conceitos, fica mais clara a tendência encontrada nos acadêmicos maduros em buscarem sua sobrevivência (alimentação e moradia), visto que possivelmente estes almejem a independência financeira e a auto sustentabilidade após a conclusão da graduação. Apesar da correlação entre a independência financeira, a auto sustentabilidade e a sobrevivência não terem sido realizadas nessa análise, é compreensível que a aquisição de uma boa moradia e de alimentos leva a gastos financeiros.

De acordo com Lorenzetti (2001), a moradia, bem como a alimentação e a vestimenta são consideradas como um bem fundamental que dependem do suporte da terra. Lorenzetti diz ainda que no Brasil, a moradia se confunde com a propriedade, sendo a segunda um símbolo de segurança familiar, invulnerabilidade e ascensão social. Dessa forma, o patrimônio depende das posses de cada um para sua aquisição e assim, a necessidade pela habitação instiga o indivíduo a buscar por melhores condições financeiras. Maluf (1995), afirma que nos países Latinos, a segurança alimentar muitas vezes é comprometida por acesso irregular ou insuficiente aos alimentos. Além disso, Maluf ainda coloca que o acesso é custoso e compromete uma

parcela substancial da renda total, dificultando a obtenção dos demais componentes (inclusive moradia) da vida digna.

Ainda assim, a pirâmide das necessidades de Maslow põe em um de seus degraus a segurança, que compreende a proteção contra o perigo, a doença, a incerteza e ao desemprego (SAMPAIO, 2009). Desta forma, o desemprego proporcionaria problemas na independência financeira e na auto sustentabilidade, dificultando a sobrevivência do indivíduo.

Frederick Herzberg realizou estudos sobre motivação humana e criou a “teoria dos dois fatores” onde ele cita os fatores higiênicos (salários, condições físicas, gestão, relacionamento) e os fatores motivacionais (auto realização, reconhecimento, responsabilidade) (GAWEL, 1997). Entendendo que o indivíduo já maduro possa ainda, ter uma família para sustentar (conjugue, filhos, pais idosos) há de se destacar ainda mais a responsabilidade desse indivíduo. Nesses fatores citados por Herzberg, o salário e a responsabilidade perante si e perante seus dependentes é considerada como um aspecto importante, fundamental e higiênico (BERGAMINI, 1997).

Além das duas teorias supracitadas, tem-se ainda a Teoria Y, que se relaciona ao comportamentalismo e identifica também a responsabilidade e o potencial de desenvolvimento como ícones importantes. Como Maslow bem disse, as necessidades são fontes de motivação. Lévy-Leboyer (1994) fala ainda do desajustamento emocional, que propõe que as pessoas precisem do trabalho por necessidades econômicas, necessidades sociais e auto realização (SAMPAIO, 2009).

Se existe a responsabilidade de sustentar-se ou ainda manter terceiros (conjugue, filhos, outros membros), um bom emprego é fundamental para o sucesso nos aspectos básicos de sobrevivência (moradia, saúde, alimentos, etc.). Uma boa formação pode proporcionar isso e talvez seja esse o motivo do envolvimento dos acadêmicos mais velhos no ensino superior, tendo possivelmente a intenção de adquirir conhecimento e formação para um melhor enquadramento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou a tendência em haver uma maior preocupação com os aspectos de sobrevivência (no que tange a moradia e alimentação) àqueles acadêmicos mais maduros. Isso ficou evidenciado através da forte correlação ($r=0,92$) existente entre os acadêmicos de 31 a 45 anos com a sua escolha como prioridade de vida.

Conforme a teoria motivacional dos dois fatores de Frederick Herzberg e a pirâmide das necessidades de Abraham Maslow percebe-se que a sobrevivência é mais relevada à medida que o indivíduo se torna independente, momento ao qual ele precisará dos seus esforços para conseguir os aspectos motivacionais básicos. Em função disso, buscam ferramentas para assegurar um bom emprego, motivo que pode explicar a adesão e comprometimento em um curso de graduação.

Esse estudo teve como limitação a não validação do seu questionário como um instrumento de avaliação institucional. Todavia, quanto ao aspecto didático pedagógico, atingiu os objetivos propostos e forneceu dados suficientes para a presente análise.

Verificando os dados obtidos na pesquisa e a forte correlação entre os acadêmicos mais velhos com a sua priorização pela sobrevivência, entende-se que, para esses alunos a formação em um curso superior, no caso a Administração Pública, proporciona além de ferramentas, garantias para um melhor enquadramento no mercado de trabalho, haja vista a atual acirrada competitividade.

Apesar da correlação forte, não se conclui que as pessoas buscam o curso de graduação em Administração Pública somente para atingir a prioridade da sobrevivência, mas sim, que este seria um facilitador para se atingir um aspecto mínimo, visto que pode auxiliar em várias outras conquistas. Com relação à prevalência dentre os mais velhos, percebe-se a mesma tendência dentre os indivíduos de mesma idade nos estudos citados nesse trabalho (PAREDES; PECORA, 2004; SALLES, 1998).

Por fim, pôde-se perceber que a responsabilidade, bem como a priorização à sobrevivência, no que tange a alimentação e a moradia, aumentam à medida que os acadêmicos do curso de graduação em Administração Pública amadurecem. Verificou-

se ainda que nas demais faixas etárias em média aproximadamente 9,3% dos acadêmicos assinalaram a preocupação a sua sobrevivência, enquanto nos estudantes com idade entre 31 e 45 anos, 21,4% demonstraram essa preocupação. Esses dados foram evidenciados a partir da verificação de ocorrência de uma correlação forte entre as variáveis analisadas ($r=0,92$), com alto grau de significância ($p<0,001$). Não obstante mais estudos são necessários para a que esta associação seja melhor esclarecida.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ VENEGAS, Victor Hugo; ALVAREZ, G. A. M. Apresentação de equações de regressão e suas interpretações. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 28, n. 3, p. 28-32, 2003.

BARBETTA, Pedro Alberto **Estatística aplicada as ciências sociais**. 6. ed. rev. Florianópolis: Edufsc, 2010.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castella; MARTINEZ, Francesc. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAWEL, Joseph E. Herzberg's theory of motivation and Maslow's hierarchy of needs. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, [s.l.], v. 5, n. 11, 1997. Site: <<http://PAREonline.net/getvn.asp?v=5&n=11>>. Acesso em: 17 jun. 2010.

HERZBERG, Frederick. **The motivation to work**. New York: John Wiley and Sons, 1959.

LÉVY-LEBOYER, Claude. **A crise das motivações**. São Paulo: Atlas, 1994.

LORENZETTI, Maria Sílvia Barros. **A questão habitacional no Brasil**. Brasília, DF: Câmaras dos Deputados, 2001 (Estudos). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1469/questao_habitacional_lorenzetti.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jun. 2010.

MALUF, Renato Sérgio. Segurança alimentar e desenvolvimento econômico na América Latina: o caso Brasil. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 15, n. 57, p. 134-140, jan./mar. 1995. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/57-8.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

PAREDES, Eugênia Coelho; PECORA, Ana Rafaela. Questionando o futuro: as representações sociais de jovens estudantes. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, n. 3, ed. esp., p. 49-65, 2004.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Adolescência, escola e cotidiano**: contradições entre o genérico e o particular. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1998.

SAMPAIO, Jáder dos Reis. O Maslow desconhecido: Uma revisão dos seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de Administração – RAdm**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 5-16, jan./mar. 2009.

TAMAYO, Álvaro; PASCHOAL, Tatiane. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, v. 7, n. 4, out./dez, 2003.